Relatório da Conferência

7º Conferência Mundial das Artes e da Cultura

LA VALETA MALTA 2016

Um compacto

2 conferências magnas

4 painéis estratégicos

13 sessões paralelas

2 sessões abertas

Conheça todas as informações sobre os palestrantes e sessões, visualize as apresentações e leia os relatórios detalhados produzidos pelos redatores do encontro que estão disponíveis em **artsummit.org**.

Participantes	Delegados: 421 de 90 países	Palestrantes: 65 de 44 países
Da África	36 delegados de 19 países	7 palestrantes de 6 países
Das Américas	39 delegados de 11 países	14 palestrantes de 8 países
Da Asia	52 delegados de 15 países	9 palestrantes de 6 países
Da Europa	265 delegados de 32 países	27 palestrantes de 17 países
Do Oriente Médio	8 delegados de 7 países	5 palestrantes de 4 países
Do Pacífico	21 delegados de 6 países	3 palestrantes de 3 países

E agora? Liderando por el futuro

De acordo com os relatos dos delegados presentes na sessão final da Conferência Mundial:

A liderança é:

- um conceito compartilhado e a capacidade de atuação coletiva
- um processo bilateral
- mostrar-se e apresentar-se junto a outros setores (inclusive junto ao setor empresarial)
- agir mais e assumir mais riscos
- envolver outros atores (inclusive aqueles sem voz e os "invisíveis")
- promover conexões através da arte e ter a arte como uma incubadora
- colaborar, não competir
- explorar as falhas do sistema
- promover valores como a generosidade, transparência, coragem, humildade, empatia e humor
- compreender sua própria complexidade e a complexidade dos outros
- usar da emoção para inspirar a mudança
- ser um agente de mudança
- aderir mais participantes ao debate
- ser o primeiro a mostrar o caminho e a incentivar o diálogo aberto
- saber o que priorizar e dar um passo de cada vez em busca da mudança.

A liderança não é:

- priorizar o indivíduo
- limitar-se a criar e comunicar uma ideia
- uma possibilidade quando se vive desconectado ou isolado em sua própria bolha
- vinculado ao ego
- definir-se a partir de sistemas antigos
- falar apenas para seus pares
- ser autoritário

Em nome dos organizadores

Em outubro de 2016 reunimos mais de 400 delegados de 90 países na 7ª Conferência Mundial das Artes e da Cultura em Valeta, Malta. A cerimônia de abertura foi realizada no histórico forte de San Elmo, onde também foram dadas as boas-vindas oficiais aos delegados. Os presentes puderam aproveitar uma mostra vibrante das artes e da cultura maltesa com uma atuação espetacular da companhia de dança Moveo e do conjunto folk NAFRA, tudo acompanhado por uma variedade de saborosos exemplares da gastronomia local. Durante a cerimônia de abertura o Dr. Owen Bonnici, ministro de Justiça, Cultura e Governo Local, teve o prazer de anunciar que a diretora de programação da conferência, Nina Obuljen Koržinek havia sido nomeada ministra da Cultura da Croácia.

Durante os três dias seguintes, palestrantes e delegados debateram o tema Na encruzilhada? A liderança cultural no século XXI e abordaram diversos temas relevantes: desde o impacto das negociações multilaterais de comércio nas políticas culturais, passando por questionar como podemos advogar pela liberdade de expressão e os direitos culturais, pelas mudanças às formas de apoio às artes, chegando à temática central: identificar caminhos para a liderança no futuro. Os debates foram enriquecidos pelas contribuições de uma grande variedade de participantes, incluindo representantes de organizações culturais, conselhos nacionais de arte, ministérios de cultura, redes internacionais, agentes locais e regionais, profissionais autônomos e lideranças jovens que participam do Programa Global de Liderança Cultural. Durante a Conferência, os delegados trataram, de forma bastante produtiva, os caminhos futuros do setor e se aprofundaram em compartilhar as responsabilidades nos contextos de atuação.

Além de explorar os principais temas da Conferência, os participantes indicaram que o encontro continua sendo um acontecimento emblemático para promover bandeiras apoiadas pela FICAAC e sua rede de contatos, seus membros e para a toda a comunidade internacional relacionada às artes e à cultura em geral. A maioria dos participantes destacou como um dos principais benefícios de sua participação, a possibilidade de estabelecer e reforçar contatos internacionais, incrementar seu conhecimento sobre questões afins ao setor internacional, encontrar novos sócios e potenciais colaboradores. No conjunto, a Conferência foi muito bem classificada por quesitos como o tema selecionado, conteúdos, organização e local de realização, 92% dos delegados considerou sua experiência "excelente" ou "boa".

Para aqueles que não tiveram a oportunidade de participar, nosso parceiro oficial de mídia – TVM – transmitiu as sessões ao vivo pela internet diretamente do auditório principal, assim, centenas de pessoas puderam participar à distância. Ainda tivemos uma equipe aplicada de relatores que capturou a essência dos diálogos da Conferência, o "Art Leaders" gravou entrevistas em profundidade com vários palestrantes e, nos próximos meses, publicaremos uma versão atualizada dos debates para refletirmos sobre as conclusões da Conferência. Todos estes recursos podem ser encontrado online em www.artsummit.org.

A Conferência foi possível em função do apoio e comprometimento de muitos, inclusive dos palestrantes, moderadores, delegados, parceiros e patrocinadores. Nossos sinceros agradecimentos à cada um dos envolvidos que fez com que a 7º Conferência Mundial de Artes e Cultura fosse um sucesso, nosso agradecimento especial ao Dr. Obuljen por criar um programa que proporcionou o envolvimento. Nós desejamos que a Conferência tenha inspirado a comunidade internacional das artes e da cultural e que seu legado contribua de forma positiva para uma liderança cultura no século 21.

Nossa relação com a encruzilhada pode ser uma questão de perspectiva, mas nos mantemos otimistas de que, coletivamente, é possível forjar uma trajetória em direção à um mundo no qual as artes e a cultura prosperem e sejam reconhecidas por suas contribuições à sociedade.

Stephen Wainwright
Presidente da FICAAC e Diretor Executivo do Creative New Zealand

Albert Marshall
Presidente executivo do Conselho das Artes de Malta

Sarah Gardner
Diretora executiva da FICAAC

Annabelle Stivala
Diretora de Festivais do Conselho das Artes de Malta
7º Conferência Mundial das Artes e da Cultura

O Programa

‘ O mundo precisa da liderança nas artes. Nosso futuro depende disso’

SIMON BRAULT,
DIRETOR DO CONSELHO DAS ARTES DO CANADÁ

A conferência abordou o tema N**a encruzilhada: A liderança cultural no século XXI** a partir de apresentações, encontros espontâneos e debates entre os 421 delegados de 90 países. Durante os doze meses que antecederam a Conferência, a diretora de programação, **Nina Obuljen Koržinek**, trabalhou junto aos coorganizadores na elaboração de um programa que contou com 65 palestrantes de 44 países (sendo 54% destes, mulheres), Os formatos definidos foram de conferências magnas, painéis estratégicos, sessões paralelas, mesas redondas e sessões abertas, assim como um espaço pop-up criativo e uma programação cultural.

Para deleite dos delegados, foi anunciada durante a Conferência a nomeação da Dra. Obulijen ao cargo de ministra de Cultura da Croácia. Após participar das sessões de oficialização da nova gestão governamental em seu País, ela pôde regressar a Malta e participar da sessão de encerramento.

Durante os primeiros dois dias, os palestrantes das conferências magnas abordaram a lideranças e as artes a partir de pontos de vista muito diferentes, apesar de chegarem a conclusões semelhantes sobre a importância das artes e da cultura nos processos sociais. **Doris Pack,** que presidiu anteriormente o Comitê de Educação e Cultura do Parlamento Europeu, analisou as principais questões e tendências das políticas culturais da União Europeia, assim como um grande número de programas culturais. **Arn Chord-Pond**, fundador da Cambodian Living Artes, silenciou a plateia ao relatar como a música foi crucial para salvar sua vida durante as atrocidades do genocídio cambojano e, como envolver-se através da música e das artes com pessoas em situação de risco social, foi importante para superar seus próprios traumas. Sua mensagem clara e direta foi calorosamente ovacionada pelos delegados: no lugar de uma arma, cada criança deveria der acesso a um instrumento musical, e todos devemos trabalhar juntos por um mundo melhor, pacífico e inclusivo.

Acima: Karsten Xuereb (izquierda) esquerda) e Elimane Kane (direita) (Sessão Agentes de Mudança). Crédito: Therese Debono

Equerda (superior): : Robert Palmer conduzindo a sessão final E agora? Liderança para o futuro. Crédito: Ian Abdilla

Esquerda (inferior): Delegados na Conferência Mundial.
Crédito: Therese Debonoo

Quatro painéis estratégicos trataram do tema de liderança. A partir da reflexão sobre as razões para se chegar ao ponto de encruzilhada, e o que vem provocando e inspirando iniciativas de mudança nos pontos de destaque e rumos futuros, traçou-se uma conexão dramática. **Oussama Rifahi**, **Jo Verrent** e **Arundhati Ghosh** fizeram uma reflexão sobre os conflitos da atualidade, a inclusão e as vozes dos marginalizados e a representação dos indivíduos alvos de discriminação. Seus convincentes argumentos destacaram a importância das artes e da cultura no contexto de imigração involuntária, intolerância, ressentimento, ressaltando a necessidade da arte – e dos artistas – de continuarem ativos na luta contra a vulnerabilidade, a frustração, a apatia e o ódio.

Simon Brault pediu uma mudança contínua e falou do importante papel dos artistas em gerir e encorajar a mudança; **Shahidul Alam** demandou que o setor trabalhe com dirigentes políticos para promover mudanças reais, mesmo quando a natureza dos governos nacionais apresente uma tendência de repressão à liberdade e à democracia enquanto sustentam uma forte oratória referente aos direitos humanos; e **Rana Yazaji** falou sobre incertezas em situações de conflito e sobre o limite da sociedade civil em poder influenciar em contextos internacionais de grande instabilidade.

Annick Schramme e **Carlos Villasenor** reforçaram o desenvolvimento de liderança a partir das perspectivas regionais, enquanto **Jane Chu** e **Alejandro Denes** exploraram o tema a partir das perspectivas das organizações; **Octavio Kulesz** sustentou que a cultura e a tecnologia digital não são entidades distintas; e **Danielle Cliche** falou sobre a formação e o progresso do Direito Internacional em relação à convenção da UNESCO de 2005.

Treze sessões paralelas serviram para que os delegados pudessem examinar o conceito de liderança a partir de diferentes esferas, dos direitos humanos e de acordos multilaterais, passando pelo trabalho em rede e o apoio às artes. Três sessões tiveram um formato de mesa redonda, nas quais os participantes foram convidados a contribuir ativamente do debate de temas como novos espaços para a criação e criatividade e refletir sobre como eles podem ser sustentados como agentes culturais inovadores estão transformando o setor, ou ainda, como o setor pode advogar pela liberdade de expressão e direitos humanos.

Assim como ocorreu em Conferências anteriores, foram organizadas duas sessões abertas para apresentação personalizada de projetos, em formato mais sintético.

A sessão final da Conferência foi moderada por **Robert Palmer** e incluiu provocações iniciais aos quatro palestrantes, seguidas por uma conversa animada entre todos os delegados referente aos próximos passos e como as artes e a cultura podem promover lideranças para o futuro. **Milena Dragičević Šešić** demandou dos delegados que passem da cultura do medo para uma cultura da esperança; **Rosemary Mangope** propôs que a liderança seja a capacidade de articular o talento próprio e o compartilhar com o mundo, fazendo com que o abstrato seja relevante; **Ralph Regenvanu** exemplificou como a participação ativa em debates sociais, e a influência a partir da esfera interna das estruturas políticas, são um caminho para a mudança; e **Ivan Petrella** abordou os três maiores desafios que o setor cultural deve encarar para realizar uma mudança real: a mudança climática, a violência extrema e os deslocamentos. A partir destas intervenções iniciais os delegados debateram longa e intensamente sobre as expectativas e mecanismos de liderança no futuro.

As discussões celebradas em diversas sessões mostraram que a visão é uma componente chave da liderança, e que a liderança pode ser mais uma estrutura do que uma qualidade inerente a um indivíduo. **Marie le Sourd** sugeriu que nas redes, a liderança é um formato compartilhado e coletivo de governança. Diversos palestrantes destacaram que a liderança requer a capacidade de assumir riscos e de um profundo conhecimento dos contextos sociais e culturais.

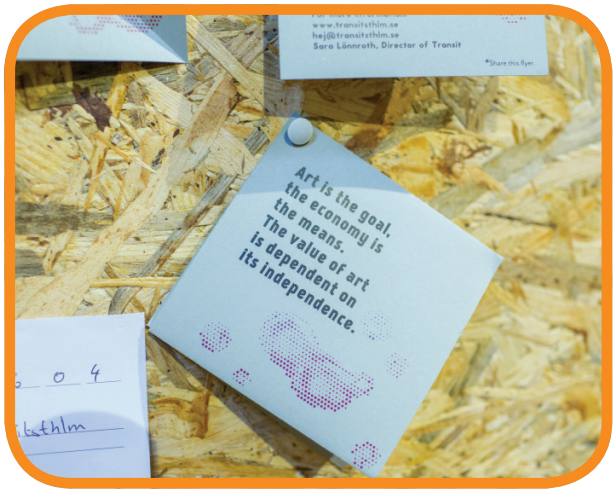
La Cumbre también fue un foco de eventos paralelos como la 15ª Asamblea del Compendio de Políticas Culturales en Europa y la primera edición de un nuevo Programa de Liderazgo Cultural Global, un componente de la Plataforma de Diplomacia Cultural de la Comisión Europea.

Esquerda: Delegados se apresentam na Sessão Aberta. Crédito: Therese Debono

Direita: EEspaço "Pop-up Criativo" coordenado por Openº e o Grupo de Design de Valeta apoiado pelo British Council. Crédito: Joni Mercieca

Temas centrais

> "A arte é uma maneira de gerar cidadãos críticos e precisamos falar uns com os outros, não para obedecer, mas sim para questionar, interrogar, criar"
>
> ARUNDHATI GHOSH,
> DIRETORA, FUNDACÃO DE ARTES DA ÍNDIA



O papel da arte na reconciliação, na inclusão e na luta pela democracia foi um tema central na Conferência. **Oussama Rifahi** e **Rana Yazaji** fizeram um apelo à comunidade artística internacional para que se posicione onde a possibilidade de escolha de terceiros seja limitada ou inexistente. **Elena di Federico** argumentou que uma crise pode ser uma oportunidade ou uma catástrofe, a partir de como lidamos com ela, e destacou que muitos problemas passam despercebidos e não são apresentados pelos canais de comunicação, a menos que os artistas tomem posicionamento ativo, e que uma crise de valores é também uma crise social. **Abid Hussain** sustentou que diversidade significa equidade e todo o mundo deveria ter as mesmas possibilidades de financiamento das artes.

Muitos temas da Conferência se referiram ao papel crucial dos artistas na sobrevivência e na transformação social, e **Francois Bouda**, **Chandraguptha Thenuwara, Marina Barham**, **Goretti Kyomuhendo**, **Ines Sanguinetti** e **Kelli McCluskey** são exemplos de artistas que demandam mudanças sociais.

Mesmo que não mencionada de forma explícita, a noção de que está havendo um processo de mudança na forma de exercer liderança "de cima para baixo," para uma ação de liderança baseada em ação coletiva, esteve presente a todo o momento. Uma sessão paralela sobre o trabalho em redes incluiu um debate sobre como as redes apresentam modelos efetivos de lideranças não hierárquicas, permitindo experiências de empoderamento individual e liderança dentro de uma esfera coletiva. Outra sessão, sobre o papel da cultura na diplomacia externa, organizada pela Fundação Asia-Europa, concluiu que a liderança deve estar presente em todos os níveis. Durante a mesa redonda sobre direitos culturais, os delegados concordaram que a liderança cultural ocasiona tanto um papel ativo dos artistas nas mudanças sociais e políticas como também um reconhecimento da sociedade na necessidade dos artistas de envolverem-se em questões públicas.

Acima: Arundhati Ghosh, Diretora executiva da Fundação de Artes da Índia (painel estratégico Novas Aproximações, novos rumos). Crédito: Therese Debono

Esquerda (superior): Artistas trabalhando no Espaço "Pop-up Criativo". Crédito: Therese Debono

Esquerda (inferior): Exposição do Espaço "Pop-up Criativo". Crédito: Therese Debono

Outro tema central surgiu das necessidades e desafios das futuras lideranças, e houve uma convocação geral à participação dos jovens nos debates do setor. Palestrantes como **Sue Hoyle**, **Susanna Seidl-Fox**, **Barbara Negron**, **Carla Delfos**, **Nirit Roessler**, **Sana Tamzini**, **Gantuya Badamagarav**, **Robert Lynch** e **Helena Carvalho** apresentaram exemplos de sucesso na capacitação e formação de lideranças em todo o mundo.

Durante a Conferência, muitas vozes do Hemisfério Sul examinaram os conceitos de privilégio e responsabilidade, e os palestrantes foram questionados sobre o Hemisfério Norte e suas responsabilidades sociais no que diz respeito ao investimento e reconhecimento. Em suas respectivas apresentações, **Erwin Maas** y **Jepchumba** falaram sobre mecanismos para ampliar a visibilidade global da África. **Vahni Capildeo** falou sobre a pluralidade de narrativas, e como histórias familiares manipuladas podem ser substituídas por espaços culturais e digitais onde ninguém seja visto como um estranho. O chefe Ullawa **Dennis Marita** iniciou sua apresentação com uma canção tradicional das Ilhas Salomão, relembrando aos delegados o valor intrínseco da cultura e do conhecimento tradicional.

Outros temas transversais incluíram o papel da cultura no desenvolvimento sustentável e a ideia de desenvolvimento alternativo. **Jordi Balta** falou da cultura como o quarto pilar do desenvolvimento e sobre como a mesma interage com o desenvolvimento sustentável e fortalece as comunidades locais. A governança participativa foi identificada como mecanismo para o compromisso efetivo da sociedade civil, e o envolvimento das comunidades como elemento chave para o progresso. Em um contexto percebido de censura crescente e restrição da liberdade de expressão e mobilidade artística, tanto os palestrantes como delegados, exigiram abertura e transparência. Foram apresentadas evidências para reforçar a noção de que a falta de recursos econômicos não deveria ser nunca um impeditivo para a criatividade e a ação, e foram apresentados exemplos de como a ação criativa tem surgido cada vez mais em situações de conflitos, penalidades econômicas e desagregação.

As indústrias criativas, do comércio internacional de bens e serviços culturais e da evolução tecnológica no contexto das negociações do comércio multilateral e política exterior foram temas abordados por: **Christine M Merkel** que falou do livre comércio no setor cultural; **Lidia Varbanova** que mostrou a relação entre liderança e empreendimento; e **Honor Harger** que explorou as interseções entre ciência e arte.

Refletindo o espírito que prevaleceu na Conferência, **Romina Bianchini** falou da liderança e da unidade como princípios vitais e conclamou o setor a alcançar juntos os objetivos desejados e evoluir desde o trabalho em rede (networking) à vivência em rede (netliving), a partir do "ser" juntos mais que o "fazer" juntos.

No encerramento da Conferência, a Federação Internacional de Conselhos de Arte e Agências Culturais anunciou que o Departamento Nacional para a Cultura e as Artes (JKKN) do Ministério da Cultura e do Turismo da Malásia anunciou a realização da 8º Conferência Mundial das Artes e da Cultura e seu diretor geral, Tan Sri Norliza Rofli, convidou os delegados a estarem em Kuala Lumpur em março de 2019.

Esquerda: Delegados da Conferência. Crédito: Therese Debono

Inferior: Instalação Encruzilhada de Antoine Farrugia (e delegados).. Crédito: Therese Debono

Um agradecimento especial para:

Todos os palestrantes, moderadores e relatores peladedicação e valiosas contribuições.

Ao comitê local: Annabelle Stivala (presidente), Clint Bajada, Charlon Gouder, Albert Marshall e Adrian Sciberras.

Toda a equipe de Festivais de Maltae do Conselho de Artes de Malta.

Federação Internacional de Conselhos de Arte E Agências Culturais (FICAAC) e equipe: Sarah Gardner, Magdalena Moreno Mújica, Annamari Laaksonen, Meredith Okell, Amy Griffiths, Diane Dodd and Ayeta Anne Wangusa.

PROMOÇÃO

ARTS COUNCIL MALTA

FICAAC
Federación Internacional de Consejos de Artes y Agencias Culturales

INSTITUIÇÕES COLABORADORAS

MINISTRY FOR JUSTICE, CULTURE AND LOCAL GOVERNMENT

MALTA TOURISM AUTHORITY

mga MALTA GAMING AUTHORITY

MSVLIFE

THE FARSONS FOUNDATION

MEIOS COLABORADORES

TVM

COM O APOIO DE

ASIA-EUROPE FOUNDATION

Organização de Estados Ibero-americanos OEI Organización de Estados Iberoamericanos

Anna Lindh Foundation EUROMED

Australian Government

Australia Council for the Arts

BRITISH COUNCIL

Commonwealth Foundation

COMMONWEALTH WRITERS

EUROPEAN CULTURAL FOUNDATION